

Modus operandi da pesquisa - intervenção na residência multiprofissional em saúde: uma análise institucional

 **Karine da Silva Oliveira**¹

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 **Danielly Custódio Cavalcante Diniz**²

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 **Neíres Alves de Freitas**³

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 **Maria Rocineide Ferreira da Silva**⁴

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

O trabalho tem por objetivo sistematizar os pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa-intervenção sob o prisma do referencial da análise institucional, para a formação na residência multiprofissional em saúde. A pesquisa é de natureza qualitativa; foi feito uso da análise institucional, com a conformação da socioanálise, técnica de coleta a observação participante e o diário institucional. Teve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa sob nº de CAAE: 73332123.2.0000.5053. A pesquisa-intervenção na residência em saúde de Sobral/CE começa a ser pensada no primeiro ano, quando o residente está imerso no território; assim, este consegue analisar criticamente as situações de saúde-doença-cuidado, a participação comunitária, a gestão em saúde, a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), os processos de planejamento em saúde e outros. A pesquisa intervenção enquanto referencial considera a ação/intervenção como meio e fim da proposta que não está acabada, mas que se desenvolve pela construção compartilhada, pela problematização.

Palavras-chave: Análise Institucional. Pesquisa Intervenção. Residência Multiprofissional.

Modus operandi of research-intervention in multiprofessional health residency: an institutional analysis

Abstract

The aim of the work is to systematize the theoretical-methodological assumptions of intervention research from the perspective of the institutional analysis framework, for training in multi-professional health residency. The research is qualitative in nature; institutional analysis was used, with the configuration of socioanalysis, a collection technique, participant observation and the institutional diary. It received a favorable opinion from the Research Ethics Committee under CAAE number: 73332123.2.0000.5053. Intervention research in the health residency in Sobral/CE begins to be considered in the first year, when the resident is immersed in the territory; thus, it is able to critically analyze health-illness-care situations, community participation, health management, the organization of the Unified Health System (UHS), health planning processes and others. Intervention research as a reference considers action/intervention as a means and end of the proposal that is not finished, but that is developed through shared construction, through problematization.

Keywords: Institutional Analysis. Intervention Research. Multiprofessional Residency.

1 Introdução

A análise institucional (AI) é uma interface entre a ação e a investigação e entre a intervenção e a pesquisa, com foco na compreensão de diferentes realidades sociais e organizacionais, considerando os vocábulos dos sujeitos. Ela se utiliza de uma aproximação de conceitos, tendo como núcleo central a instituição (Lourau, 2004).

Nas pesquisas que utilizam a AI, é importante retratar a instituição como elemento fundamental, que concebe o princípio da institucionalização, um fenômeno permanente. Busca-se o sentido e o lugar no contexto (aqui no caso, da saúde e da formação em saúde), onde os trabalhos acontecem mediados por sujeitos.

Nesse estudo, a AI se fez necessária por estar em um contexto imerso na Saúde Coletiva. Nos municípios que adotam a organização do Sistema Saúde-Escola (SSE), como no caso de Sobral/CE, os profissionais da rede, desde os imersos na Atenção Primária à Saúde (APS) até a rede hospitalar, são potenciais docentes no sistema. O SSE opera as vivências de aprendizagem, as quais norteiam a educação permanente em saúde (EPS) dos profissionais, que ocorrem em diferentes espaços do sistema, transformando toda a rede de serviços de saúde do município em espaços de educação contextualizada e de desenvolvimento profissional, avançando na perspectiva de um sistema aprendente (Oliveira *et al.*, 2022).

Sendo assim, os profissionais de saúde podem constituir-se como atores da transformação em ato, guiados por práticas cotidianas de ensino-aprendizagem, como protagonistas da EPS e corresponsáveis pela mudança da realidade. Logo, podem colaborar com o desenvolvimento de práticas de aprendizagem quando estão em contato com outros trabalhadores e estudantes.

Os docentes do SSE de Sobral/CE realizam o seu trabalho tanto como tutores de uma ou mais equipes de residência multiprofissional em saúde da família (RMSF) quanto como apoiadores institucionais à gerência local de uma ou mais Unidades Básicas de Saúde (UBS), com equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF). Logo, é possível desvelar e discutir um conjunto de fenômenos institucionais, sociais, afetivos e psicossociais, assim como saberes e práticas do cotidiano dos serviços de saúde e da formação proposta à pós-graduação em saúde, com caráter de residência multiprofissional.

Portanto, neste estudo, a AI tem como prerrogativa aproximar-se dos espaços cotidianos para compreender as potências instaladas nos lugares, nos sujeitos e nos processos materiais e imateriais que lá germinam. Logo, adota-se a afeição por

acompanhar o cotidiano e os processos de realização das coisas (e não apenas o produto final). Nesse caso, conjectura-se a correlação existencial entre a intervenção e a produção viva de saberes contextualizados (Nascimento; Oliveira, 2010).

Segundo Lapassade e Lourau (1972), a intervenção está ancorada em um campo múltiplo, nos modos de vida; aí está a ideia de um campo analítico, no qual se busca a edificação de dispositivos analisadores, no intuito de refletir sobre o acontecimento, induzindo a uma ruptura que produz sentidos e, assim, propõe a análise das instituições numa dimensão desnaturalizada.

Logo, o objetivo essencial é a produção de pesquisa para a desnaturalização dos fenômenos e a não banalização dos fatos, visto que as experiências dos diferentes sujeitos não são cristalizadas. Além disso, aposta-se que os espaços micro, onde a intervenção acontece, são potentes na tessitura de novos olhares para o lugar, de modo não preconceituoso, sem vícios de pensamento ou julgamento de valor (Nascimento; Oliveira, 2010).

Portanto, o objetivo deste trabalho é sistematizar os pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa-intervenção sob o prisma do referencial da análise institucional, para a formação na residência multiprofissional em saúde.

2 Metodologia

A pesquisa é de natureza qualitativa. Origina-se na necessidade de entender as práticas de formação docente no contexto da saúde e o uso da pesquisa intervenção como teoria e método para compreensão, intervenção e transformação de realidades (Araújo, 2010; Roque, 2019).

Na análise institucional, a participação dos diferentes sujeitos no processo de pesquisa ocorre mediante um atributo ético e metodológico, a ativar, desse modo, processos de transformações na instituição, por meio de análises de implicações determinadas coletivamente.

A AI é um método que abrange tanto a socioanálise quanto a esquizoanálise. A socioanálise é fruto do trabalho e escrita das obras de René Lourau e Georges Lapassade, sob a ótica da dialética. Já a esquizoanálise é inspirada na filosofia da diferença de Félix Guattari e Gilles Deleuze. Há uma linha tênue de distinção de conceitos e migração destes (Prata; Araújo; Arce, 2023).

Enquanto referencial teórico-metodológico que subsidia esta pesquisa, foi feito uso da análise institucional, com a conformação da socioanálise (Lourau, 2004). Esta se deu por acomodar a trajetória de implicação de uma das pesquisadoras deste

estudo, enquanto trabalhadora da saúde no campo da gestão e da assistência no sistema de saúde do município de Sobral/CE, e docente de um Sistema de Saúde-Escola.

Nessa conjectura, mediado pelo referencial teórico-metodológico da AI, esse estudo propõe-se compreender um fenômeno social, numa observação processual da realidade, de uma pesquisadora que foi vivente da instituição e conviveu constantemente com diferentes processos formativos documentais, e materiais, nos discursos dos sujeitos (L'Abbate, 2003; Diniz; Rodrigues, 2021).

Para este estudo, foi utilizada a análise de papel e de implicação (Lapassade; Lourau, 1972), como técnica de coleta a observação participante (Gil, 2012) e o diário institucional. O estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Vale do Acaraú (UVA), com parecer favorável, sob n.º de CAAE: 73332123.2.0000.5053.

3 Resultados e Discussão

A intervenção se junta à pesquisa não para substituir a ação, mas para produzir outra relação entre sujeito/objeto e teoria/prática (Rossi; Passos, 2014). A pesquisa intervencionista se caracteriza pelo modo de atuação na ciência e no cotidiano prático; na produção de conhecimento e na mudança da realidade social. Ela se encarrega de conformar processos, em diferentes campos, contextos, objetos e sujeitos, tanto na vertente da objetivação, quanto da subjetivação, na sistematização de aparelhos de interação na realidade, que asseguram sentidos políticos imbricados em todo ato de pesquisa (Macerata; Soares; Oliveira, 2019).

Dessa forma, o sujeito é portador do discurso, é agenciador de ideias, detentor da fala, atuando criticamente com suas distintas demandas e necessidades.

A pesquisa-intervenção visa explicitar as relações de poder do campo de investigação, uma desnaturalização permanente das instituições, incluindo a própria instituição da análise. A noção de pesquisador colhida no campo de pesquisa se modifica para a atitude de análise de implicação. A análise da implicação faz análise do sistema de lugares ocupados, apontando para forças extrapessoais que compõem os contextos institucionais. Pela explicitação dessas forças, rompe-se a barreira entre sujeito que conhece e objeto a ser conhecido, havendo a necessidade de novas metodologias para o trabalho com as instituições (Rossi; Passos, 2014).

Sendo participativa, a pesquisa-intervenção eleva o envolvimento do pesquisador e do pesquisado, estando estes no mesmo nível de vivência. Logo, nesta

pesquisa, os participantes do estudo são parte integrante, sujeitos ativos, e não apenas participam passivamente; assim, não sendo meros consumidores, mas, sobretudo, produtores da mesma e de seus processos (Macerata; Soares; Oliveira, 2019).

Os programas com caráter de residência em saúde são guiados por Projetos Político - Pedagógicos (PPP) e regimes internos, que subsidiam as práticas de ensino e avaliação. Esses documentos preveem os aspectos organizativos dos modos operacionais do programa, como a carga horária destinada aos estudos (em formatos de módulos de aprendizagens), e a prática de acompanhamento e apoio assistencial a diferentes serviços. Os programas constituem-se alicerçado em alguns pilares do conhecimento (Bernardo *et al.*, 2020).

No caso do Programa de RMSF do município pesquisado, tem como referenciais metodológicos de base a Educação Permanente em Saúde, a Educação Popular em Saúde, a Andragogia, a Promoção da Saúde e a Educação baseada em competências; preconiza-se como elemento indispensável a perspectiva do trabalho interdisciplinar e da articulação intersetorial, mediante ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e tratamento em nível individual, familiar e coletivo (Sobral, 2015).

Assim, as metodologias ativas na formação da RMSF de Sobral apontam para o estabelecimento da relação de interdependência entre as categorias profissionais, propondo interação e o fortalecimento de conhecimentos, especialmente de forma multiprofissional e interdisciplinar, sob a supervisão de profissionais que já atuam nos serviços. Isso concretiza uma atividade colaborativa no trabalho e uma educação interprofissional, conforme o PPP do Programa.

A pesquisa-intervenção na RMSF de Sobral começa a ser pensada no primeiro ano, quando o residente está imerso no território, nas aulas dos módulos e nos seminários formativos que dialogam sobre os problemas dos territórios. Assim, processualmente, conseguem analisar criticamente as situações de saúde-doença-cuidado, a participação comunitária, a gestão em saúde, a organização do Sistema Único de Saúde (SUS), a avaliação, os processos de planejamento em saúde e outros. Nesse percurso, há o desvelar de analisadores que perpassam o serviço de saúde, conformando assim uma possibilidade de intervenção.

Por analisadores entende-se o conjunto de acontecimentos que põe em análise o cotidiano institucional, e, nesse sentido, pode-se realizar a análise de

implicação, de modo a aferir o modo pelo qual o pesquisador ou vivente da intervenção se envolve nesta realidade institucional (Rossi; Passos, 2014).

Logo, os residentes buscam inicialmente uma observação ativa da realidade, para saber por quê, onde e como intervir. Um dos primeiros passos para a delimitação da pesquisa-intervenção é a familiaridade com o território, a intimidade com os problemas locais e o pensar crítico sobre esses pontos confusos encontrados.

Dentro desse percurso, os problemas observados são práticos, e a pesquisa de caráter, aplicada, de campo, com apropriação dos fenômenos sociais do cotidiano como ponto de partida. Uma novidade é o exercício do protagonismo da intervenção e os diferentes graus de participação de todos os envolvidos nessa tipologia de pesquisa por quem é parte do vivido, em todos os momentos da intervenção, e esta pode ser mediada pelo residente; mas a participação deste não é a única, e os outros atores são também atuantes (Chassot; Silva, 2018).

Para isso, se faz importante o olhar atento dos residentes aos acontecimentos, munidos de um arsenal de ferramentas para guardar os movimentos e as memórias da intervenção. Portanto, o registro de informações é uma prática fundamental para todo pesquisador que realiza a pesquisa-intervenção. Este registra as informações em um diário de pesquisa, que pode ser no formato de uma pesquisa participativa, e marca a produção de conhecimento a partir da horizontalidade das relações. Esse é um modo de se fazer pesquisa não sobre o outro, mas com o outro.

As pesquisas participativas têm crescido quanto ao uso. Um exemplo real é a *Community-based participatory Research* - pesquisa participativa de base comunitária, onde na pesquisa há a parceria entre pesquisador e comunidade. Recebe a influência de Paulo Freire, onde propõe que, em todas as fases da pesquisa, exista uma colaboração entre os atores (Chassot; Silva, 2018).

A pesquisa-intervenção traz à tona os contextos ocultos, que René Lourau chamou de “fora-texto”, e, a partir do uso de diários, pode tornar públicas cenas e descobertas não consentidas, mas presenciadas pelos atores, seja nos bastidores, seja em espaços instituídos, formais (Nascimento; Oliveira, 2010).

Paulon (2005) também afirma que se deve pensar a pesquisa-intervenção como um caminhar por processos mutantes que, por não poder ser resumida ao encontro de unidades distintas (sujeitos da investigação X objetos a serem investigados), não pode ser pensada como uma mudança antecipável. Ao operar no plano dos acontecimentos, a intervenção deve guardar sempre a possibilidade do

ineditismo da experiência humana, e o pesquisador, à disposição para acompanhá-la e surpreender-se com ela.

A pesquisa intervencionista é realizada a partir de diferentes posições sociais ocupadas e os papéis desempenhados; não há uma neutralidade nesse processo, o “não sentir parte do todo”, não ser expropriado do lugar, ou a imparcialidade, como acontece na racionalidade científica. A pesquisa-intervenção se caracteriza pela não separação do sujeito e objeto, mas pela compreensão da interdependência existente entre ambos (Chassot; Silva, 2018).

Logo, com a utilização da pesquisa-intervenção, percebe-se o desvelar da residência como espaço da pós-graduação e como espaço formativo de ensino-aprendizagem. É um espaço onde se desenvolve habilidades para o exercício profissional, o trabalho de competências humanas e sociais e de gestão. Essas dimensões estão presentes não apenas no currículo formal, mas também nos informais e nos ocultos das teorias de ensino vigentes (Bernardo *et al.*, 2020).

4 Considerações finais

A pesquisa-intervenção enquanto referencial considera a ação/intervenção como meio e fim da proposta que não está acabada, mas que se desenvolve pela construção compartilhada, pela problematização. Portanto, há nesse itinerário um percurso formativo que se constitui parte da “andança” na residência, apresentando-se passo a passo, gradualmente, e conformando-se como proposta de pesquisa interventiva.

Além disso, a pesquisa-intervenção preocupa-se com a problematização da burocracia científica, dos discursos hegemônicos e da análise da conjuntura social, valorizando seus problemas e buscando achados que respondam às questões dadas. Neste tipo de pesquisa, os analisadores direcionam-se a problematização de práticas, no ambiente institucional. O debate sobre os diferentes problemas é uma forma eficaz de realizar pesquisas em saúde, centrada na concepção de ética, empoderamento e na dimensão educativa da prática.

Portanto, sabe-se que toda pesquisa produzirá realidade, fatos sociais vivos e, desse modo, se conforma uma intervenção.

Dessa forma, é de extrema relevância analisar a residência multiprofissional em saúde como este espaço formativo potente para constituição do sujeito sob diferentes dimensões, pois está claro não só o itinerário desenvolvido como profissional da assistência, mas também como pesquisador, docente-assistencial,

orientador de aprendizagens, mediador de práticas avaliativas dialógicas, com uso de feedbacks formativos, e que ainda desenvolve a competência dos saberes interdisciplinares, das práticas interprofissionais e da gestão em saúde.

É perceptível que a formação na residência é um processo contínuo do despertar para as competências múltiplas. Isso inclui desde a autoanálise sobre os modos de vida até a gestão do trabalho. Além das diferentes atribuições do fazer, que despertam competências para a vida, estes encontram possibilidade para uma atuação criativa e inovadora, ou seja, na remodelagem do processo de trabalho, aprimoramento do cuidado e na atuação multidisciplinar.

Por fim, é muito importante apresentar um modelo de formação em serviço, balizado pela educação interprofissional, que possibilita uma atuação responsável com SUS. Esse modelo confere formação em saúde e o preparo de profissionais comprometidos com a saúde da população brasileira, atendendo às necessidades de saúde e às práticas assistenciais de cuidado, como nas residências. Tal modelo promove uma mudança de atitude quanto ao fazer justa, humanitária e democrática, coerente com os princípios e diretrizes do SUS.

Referências

ARAÚJO, Renata Rodrigues de. Os paradigmas da ciência e suas influências na constituição do sujeito: a intersubjetividade na construção do conhecimento. CAMARGO, MRRM., org., SANTOS, VCC., collab. **Leitura e escrita como espaços autobiográficos de formação** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2010. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/zz66x/pdf/camargo-9788579831263-07.pdf> Acesso em: 25 jun. 2024.

BERNARDO, Mariana da Silva *et al.* A formação e o processo de trabalho na Residência Multiprofissional em Saúde como estratégia inovadora. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 6, p. e20190635, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DgtKYSzzJxLvkwg5PWdcS6z/?lang=pt> Acesso em: 30 jun. 2024.

CHASSOT, Carolina Seibel; SILVA, Rosane Azevedo Neves da. A pesquisa-intervenção participativa como estratégia metodológica: relato de uma pesquisa em associação. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, p. e181737, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/qjPGZF9b6HYJ56mDsB34yCq/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 29 jun. 2024.

DINIZ, Márcia Isabel Gentil; RODRIGUES, Leandro Alcasar. Reflexões sobre o Movimento de Análise Institucional: subsídios para Educadores ajuizarem sua práxis cotidiana. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e83101421696-e83101421696, 2021. Acesso em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21696/19367> Acesso em: 28 jun. 2024

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

L'ABBATE, Solange. A análise institucional e a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 8, n. 1, p. 265-274, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.org/pdf/csc/2003.v8n1/265-274/pt> Acesso em: 27 jun. 2024.

LAPASSADE, Georges; LOURAU, René. **Chaves da sociologia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

LORAU, René. Objeto e método da Análise Institucional. In: ALTOÉ, Sônia (org.). René Lorau: **Analista Institucional em tempo integral**. São Paulo: HUCITEC, 2004.

MACERATA, Iacã; SOARES, José Guilherme Neves; OLIVEIRA, André Miranda de. A pesquisa-intervenção como pesquisa-apoio: o caso do POP RUA. **Saúde e Sociedade**, v. 28, n. 4, p. 37-48, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/cdqvWK44gScR4FmnyL9TC5G/> Acesso em: 28 jun. 2024.

NASCIMENTO, Débora Dupas Gonçalves do; OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos. Competências profissionais e o processo de formação na residência multiprofissional em saúde da família. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 814-827, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.org/pdf/sausoc/v19n4/09.pdf> Acesso em: 24 jun. 2024.

OLIVEIRA, Karine da Silva *et al.* Vivências no sistema saúde escola de Sobral/CE. **Saúde Coletiva**, v. 12, n. 77, 2022. Disponível em:

<https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/2561/3118> Acesso em: 24 jun. 2024

PAULON, Simone Mainieri. A análise de implicação com ferramenta na pesquisa-intervenção. **Psicologia & Sociedade**, v. 17, n. 3, p. 18-25, set-dez: 2005.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/YWZKDKyF5zBjQvhjJZkdK7m/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 24 jun. 2024.

PRATA, Diego Rangel dos Anjos; ARAÚJO, Marcos Vinícius Ribeiro de; ARCE, Vladimir Andrei Rodrigues. O apoio institucional na gestão da Atenção Básica do estado da Bahia: uma análise do processo de trabalho. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 21, p. e02000228, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/hh8wmBsk4g4TB6hqvnmsXLm/> Acesso em: 26 jun. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRAL. Secretaria de Saúde de Sobral. **Projeto Pedagógico Residência Multiprofissional em Saúde da Família Turma 12**. Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia (ESP-VS), 2015.

ROQUE, Antônio C. **A Origem do Pensamento Científico. Evolução dos Conceitos da Física** – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em:

http://sisne.org/Disciplinas/Grad/EvolConcFis/origem_pensamento_cientifico.pdf

Acesso em: 25 jun. 2024.

ROSSI, André; PASSOS, Eduardo. Análise institucional: revisão conceitual e nuances da pesquisa-intervenção no Brasil. **Revista Epos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 156-181, jan.-jun. 2014. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epos/v5n1/09.pdf> Acesso em: 29 jun. 2024.

¹**Karine da Silva Oliveira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7278-2484>

Nutricionista. Pós graduada em Nutrição Clínica, em Saúde da Família e na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. Mestre em Ciências da Saúde. Doutoranda em Saúde Coletiva.

Contribuição de autoria: concepção, elaboração do manuscrito, redação, discussão dos resultados, revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7020285545247117>

E-mail: kariineoliveira01@gmail.com

²**Danielly Custódio Cavalcante Diniz**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2147-6265>

Assistente social. Pós graduada em Gestão Pública, na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva e na Residência Multiprofissional em Cancerologia. Mestranda em Saúde Coletiva.

Contribuição de autoria: elaboração do manuscrito, redação, revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8024317324406101>

E-mail: daniellyccdiniz@gmail.com

³**Neires Alves de Freitas**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3350-3520>

Profissional de Educação Física. Pós graduada em Saúde da Família e na modalidade Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Mestre em Saúde Coletiva. Doutora em Saúde Coletiva.

Contribuição de autoria: concepção, coleta de dados, análise de dados, elaboração do manuscrito, redação, discussão dos resultados, revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7506842880760487>

E-mail: neireslaves@gmail.com

⁴**Maria Rocineide Ferreira da Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6086-6901>

Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Mestre em Saúde Pública. Doutora em Saúde Coletiva. Pós doutora em Saúde Coletiva. Professora Adjunto do Curso de Enfermagem e de pós graduações da UECE.

Contribuição de autoria: concepção, coleta de dados, análise de dados, elaboração do manuscrito, redação, discussão dos resultados, revisão.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6463145896403157>

E-mail: rocineideferreira@gmail.com

Como citar este artigo (ABNT):

OLIVEIRA, Karine da Silva; DINIZ, Danielly Custódio Cavalcante; FREITAS, Néires Alves de; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da. *Modus operandi* da pesquisa - intervenção na residência multiprofissional em saúde: uma análise institucional. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 5, p. e024022, 2024. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e024022>

Recebido em 11 de julho de 2024

Aprovado em 19 de agosto de 2024

Publicado em 02 de novembro de 2024